

COMERCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA GOELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

O Caramão da Ajuda, bairro que as necessidades económicas obrigou a criar, apesar de já abrigar para cima de 300 famílias em regulares moradias, merece bem algumas lampadas que o iluminem, o que se tornava fácil visto ser atravessado pelo caboconductor da corrente electrica, e os suportes do mesmo se prestarem á sua adaptação.

Ousamos recomendar o assunto a quem de direito.

VOLTA amanhã o velho Belém-Club, a proporcionar aos seus numerosos associados, um grande espectáculo. Desta vez, trata-se da representação da peça «Pele e Osso», que será desempenhada pelos apreciados amadores da «Academia Instrutiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro de Leste e Norte». De seu elenco, fazem parte figuras de grande relevo na arte de Palma.

Bem haja a direcção do Belém-Club, que se não poupa a esforços no sentido de oferecer aos seus associados e famílias, uns serões alegremente passados.

EFFECTUOU-SE no passado dia 21, o consórcio da Sr.ª D. Maria Fernanda Lopes Brito, com o nosso prezado amigo Sr. Humberto Luiz Cardoso Brito.

Aos noivos apresentamos as nossas felicitações, ao mesmo tempo que lhes desejamos as maiores venturas.

FOI determinado que o ensino especial da Casa Pia de Lisboa seja acrescido do de Natação, a ministrar nos meses de Maio a Outubro de cada ano.

TEM experimentado sensíveis melhoras da grave doença que a retém no leito, a Sr.ª D. Maria Elisa Costa, extremosa filha da Sr.ª D. Bernardina Lameiras Costa e do nosso velho amigo Sr. Felicitissimo Costa. Todos que neste jornal trabalham, fazem votos pelo rápido e completo restabelecimento da enferma.

HINO AO SOL

Avé! Apoio triunfante! . . . Sol benigno, Sol purissimo, Sol . . . A graça da vida emana de ti, misteriosamente. . . E da carícia de teus raios saem saradas as chagas e amadurecidos os frutos.

Sol! O' hóstia sacrossanta de promissão e benção, tu que te dás igualmente ao são e ao leproso, és o simbolo perfeito do Amor. A claridade vem de ti, lampadário augusto, e vem de ti a Vida. Tudo que existe é porque tu existes. Salvé!

* *

Vem aí o Estio. Hieraticamente a terra veste seus paramentos de gala, para as cerimónias grandes do ritual de Céres. É o corpo azul do mar requebra amorosamente as suas curvas, para indefiníveis volúpias.

No ar lavado da manhã há perfumes que embriagam — são a essência do Sol. Nos nostálgicos poentes orantes, ha lirios róxos pisados — são a saudade da terra.

Beleza e fartura, corpo e espírito, tudo se funde e amalgama pela altíssima graça que o Sol espargue. Tudo tem seu quinhão nos dons bizarros do astro fecundo. Ele dá o pão para todas as bocas e a alacridade a todos os corações. Dá a saúde aos doentes. E' agasalho dos esfarapados. Aquece os cárceres húmidos. Alegria. Vivifica.

Sol! Altíssimo, poderosissimo Sol! Penetra o coração dos maus e ilumina-os com a luz da bondade. E já que a terra é tam abundante graças á tua acção fecunda, faze com que a vida não seja martírio, mas antes festa ruidosa e constante de Paz e de Alegria!

Jardim Botânico da Ajuda

Vimos com a maior satisfação que o Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, aprovou a verba de 35 mil escudos, pelo fundo do desemprego, para reparação das estufas d'este jardim.

E' motivo de grande regosijo, não só para os 1500 paroquianos da Ajuda que subscreveram a mensagem por nós entregue ao Ex.º Sr. Director do Instituto Superior de Agronomia, como para todos os que há muitos anos aspiravam pela sua reabertura.

PROSSEGUEM com a maior actividade os ensaios da «Marcha da Ajuda» que se exhibirá nas festas da cidade a effectuar no próximo mês de Junho. Fazemos votos porque as raparigas e rapazes que dela fazem parte, elevem bem alto o nome da nossa linda freguesia, conquistando senão o primeiro lugar, uma classificação honrosa.

PARA comemorar o 2.º aniversário da fundação da sua escola, promove o Rio Sêco Sporting Club, na sua sede, grandes festivais nos próximos dias 5 e 6 de Maio. O programa elaborado, é deveras atraente, dele se destacando a Exposição de trabalhos escolares, uma récita desempenhada pelos alunos e filhos dos sócios, bem como uma Sessão solene, com a representação de professores, imprensa, colectividades desportivas, etc.

Ao simpático Club, apresentamos as nossas felicitações e agradecimento pelo amável convite.

PARA comemorar o 1.º aniversário da fundação do «Núcleo de Cultura Intellectual», foi distribuido no passado dia 23, um budo aos pobres das freguesias da Ajuda e Belém.

Agradecemos á sua Comissão organizadora o amável officio e a senha que nos foi enviada a favor dum nosso protegido.

JÁ foi inaugurada a nova esquadra de policia, que ficou instalada no Bairro Económico. Por enquanto não sabemos o nome do chefe, que ali irá desempenhar essas funções.

VOLTA a falta de espaço a torturar-nos. Vários autografos tiveram que ser sacrificados, destacando-se de entre elles os originaes dos nossos assíduos colaboradores Alexandre Settas e Afonso Aço, a quem apresentamos as nossas desculpas.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTICIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

DR. ALVES DE SOUSA

Ainda sobre este assunto, recebemos a seguinte carta:

Ex.^{mo} Amigo e Sr. Resina — Tendo lido no «Comércio da Ajuda» um artigo, da autoria de V., referente ao nome do *Dr. Alves de Sousa*, dado a uma rua do Casal dos Ossos e concordando eu com tudo quanto nêlle vem descrito, não posso no entanto, na qualidade do mais humilde dos amigos dêsse bondoso médico, deixar de vir expôr-lhe o que sei, acerca do assunto em questão, iludicando-o sobre o que se tem feito.

Em tempo eu, em companhia do meu amigo Sr. Tiago Ferreira, que tem sido duma grande dedicação para com a memória do nosso chorado Doutor, procurámos a Comissão Administrativa da Junta da Freguesia da Ajuda, solicitando-lhe que a uma das ruas do Bairro Económico fôsse dado o nome do nosso saudoso amigo e grande benemérito da freguesia, e aí fomos muito bem recebidos e nos foi prometido todo o apoio á ideia, sabendo eu, depois, que de facto a Junta havia oficiado á Camara Municipal de Lisboa.

Houve nisto talvez um pouco de precipitação, o que deu origem á Camara deliberar dando o nome de *Dr. Rodrigo de Sousa* á rua n.º 3 do Casal dos Ossos.

Também sei que a Junta da Freguesia da Ajuda fez sentir á Camara que, com aquele nome, ninguém sabia quem era, visto ser conhecido por *Dr. Alves de Sousa*.

Mais tarde consegui falar por duas vezes ao Ex.^{mo} Vereador da Camara Sr. Pastor de Macedo, a quem pedi que aquele nome fôsse mudado para uma das ruas do Bairro, e na última vez ficou assente que as Juntas da Ajuda, Belém e Alcantara é que deveriam fazer este pedido á Camara.

Em seguida procurei o Sr. Presi-

dente da Junta da Ajuda e, contando-lhe o que havia, este senhor se encarregou de, por si só, tratar do assunto.

Porém, foi tudo baldado em virtude de deliberação superior, que contrariou as nossas aspirações.

E' deveras para lamentar ter sido escolhido aquele local para se lhe dar o nome de um homem como *Alves de Sousa*, que era incontestavelmente um *Bom* e que merecia, por isso, lugar mais apropriado e digno do seu nome.

Creio estarmos, talvez, não longe de poder ver remediado condignamente o mal feito.

Consta que vai fazer-se uma Avenida desde Belém ao Caramão da Ajuda, e então tremos o momento azado para ser prestada a homenagem de justiça para com aquele a quem o povo da Ajuda e Belém tanto deve.

Não querendo roubar-lhe mais tempo, peço-lhe me desculpe e creia-me De V. etc., *Basilio Joaquim Ribeiro Junior*.

BEBE

VINHO DE CHELEIROS

QUESTÕES DE TOPONIMIA

Ultimamente neste quinzenário têm aparecido umas locais com respeito á designação dada a uma rua no Casal dos Ossos e ainda com respeito ás designações dadas ás ruas do novo Bairro da Ajuda.

Isto mostra que as questões de toponímia não estão de todo fora da ordem do dia. E assim, e ainda porque somente da luta nasce a vida, entendi agora dever seguir com o artigo ha tanto tempo em esquecimento.

Não é meu propósito indagar a origem das designações dadas ás vias públicas da freguesia; isso seria um trabalho muito longo e enfadonho que não me ocupa; o meu fim é confrontar os nomes antigos de várias vias publicas com os modernos e mostrar a falta de critério e de senso de quem os alterou.

Antes de ir mais longe e ainda com referência ao novo bairro, tenho a observar o seguinte: To-los sabem que esse bairro foi concebido e as obras inauguradas pelo saudoso presidente Dr. Sidónio Pais quando do seu Governo, na quinta do antigo palacio Belmonte. Era pois de toda a justiça que o nome daquele illustre presidente fôsse dado á principal rua

do Bairro, tanto mais que não me consta que ainda se tenha feito tal consagração ao saudoso presidente. Outra rua poderia recordar a antiga quinta onde foi construido o Bairro. Fazer das ruas duma cidade uma simples e enfadonha lista de nomes de celebridade mais ou menos duvidosa, muitos dos quais serão rapidamente apagados pelos vindouros, é um grande erro.

Outro nome que durante muito tempo figurou nas plantas de Lisboa, foi o do Casal dos Ossos. Este nome está já apagado e na mesquinha rua que corta esse antigo local, figura ao presente o nome *Rua Rodrigo de Sousa*. Nem Belém nem Ajuda conhece este nome, mas todos se lembram com saudade daquele grande amigo dos pobres — o Dr. Alves de Sousa. Sim, esta grande e generosa alma, nunca se recusava, alta noite, a sair do seu leito para visitar o pobre que carecia do seu auxilio, e, muitas vezes, a par da receita, deixava uma esmola para permitir que esta fôsse aviada!

Por isso, muita gente se lembra ainda do que foi o seu funeral, e a imensa multidão que acompanhou á sua última jazida o grande benemérito que no cemitério da Ajuda tem um

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA - Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA - 4^{as} feiras ás 9 h.

FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço noctu. no ás segundas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telef. B. 456

modesto monumento erigido em parte por subscrição pública.

Cumpre rectificar aquela designação.

Aquella rua conserve-se o nome antigo do local, e em memoria do nunca esquecido médico Dr. Alves de Sousa, escolha-se uma rua mais condigna em Ajuda ou Belem.

Havia na Calçada da Ajuda, perto da Rua da Bica, a antiga Travessa da Ilha das Cobras, que na planta de Lisboa da antiga Direcção Geral dos trabalhos geodesicos de 1884, vem erradamente com o nome de Travessa da Ilha das Cabras. Esta antiga e curiosa designação foi mudada certamente pelos altos serviços prestados à freguesia, para o nome de um dos proprietarios da referida artéria, sendo hoje designada por Travessa Victorino de Freitas. Duas travessas da mesma Calçada com nomes banais, Travessa da Faustina e Travessa do Carneiro, viram os seus nomes mudados para Travessa da Madresilva e Travessa da Verbena, sem que em qualquer delas se veja o mais pequeno jardim ou mesmo vaso, com essas lindas flores. Estes nomes trazem á imaginação algumas dessas travessas com encantadoras moradias com fragantes jardins confinantes com a via pública em algum bairro-jardim, e não travessas sensaboronas de antigos, prosaicos e vulgares prédios em cujas fachadas sómente se vêem as vegetações que o musgo e a humidade fixam nas velhas paredes caídas.

E para amostra de falta de senso fizemos hoje por aqui.

(Continúa)

A. B. S.

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

A' LUA

Ó Lua, dizem que és
Dos amantes protectora;
Mas eu creio que, ao invés,
Não passas de enredadora,
De sonsa bisbilhoteira,
Que no azul se encastela,
E põe-se, á noite, á janela,
Caladinha e surrateira,
A ver o que cá se passa.
Na terra, que ao longe espreitas.
Protectora!... Essa tem graça!
Tu, que ás vezes te deleitas
Em fazer-lhes partidinhas
Acintosas, de surpresa,
Indignas de quem se presa,
Só próprias de almas mesquinhas.
Escurecem o encanto
Dos teus raios prateados
As manchas que tens no manto,
Nódoas negras de pecados.
E's má, não digas que não!...
Se vês um par amoroso
Em busca de sitio umbroso,
Onde dê larga expansão
Ao seu amor, tu, velhaca,
A simular de discreta,
Atrás de nuvem opaca.
Te escondes, muito quieta,
P'ra disfrutar, afinal
As carícias e os beijos
Que acendem loucos desejos
Na tua alma sensual.
Dar protecção — eu te digo,
Que não sou homem de enredos —
E' dar ao amor abrigo
Sem desvendar-lhe os segredos.
Isto é verdade e é lógico
Mas tu escondes-te sómente
P'ra appareceres, de repente,
No momento psicológico.
Inundas de luz o espaço —
Quando convinha bem pouca —
Deixando em meio um abraço
E com a água na bôca

Dois entes de amor cativos!
Has-de convir que é mal feito!
Mas eu sei que é num despeito
Feroz que estão os motivos
Do teu estranho proceder.
Dentro de ti arde o lume,
Que te queima e faz sofrer,
Dum entranhado ciúme.
E nisso razão te vejo,
Porque o sol que te namora
E te dá luz, hora a hora,
Nunca mostrou o desejo
De se aproximar de ti.
E' de longe que dardeja,
Que te saúda e sorri;
De muito longe que beija
As tuas faces nevadas.
Daí o fundo rancor
Contra os que vivem de amor,
Que amam e são amados.
E' profundo o teu desgosto,
Tão grande, que até parece
Que, dia a dia, o teu rôsto
Mais e mais empalidece.
Tens de conseguir, porém,
Que a dôr jámais te consuma:
Ele não te liga nenhuma,
Faze o mesmo tu também.
Se a paixão finda em demência,
Não te deixes arrastar;
Leva a cruz com paciência
E não queiras razão dar
Aos que, se alguém se arrelia,
Se enerva, aborrece, amúa,
Dizem com certa ironia:
«O pateta anda co'a lua!»

Alfredo Gameiro.

“Alma Nacional”

Começou a publicar-se em Lisboa, uma interessante revista de tendências nacionalistas e que se intitula «Alma Nacional». São seus directores, os srs. Alfredo Cândido e José Duarte Costa.

Ao novo colega, que comnosco começou a permutar, desejamos as maiores prosperidades.

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO
Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornecce pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 — LISBOA

José António Rebelo de Avelar

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Madeiras nacionais e estrangeiras. — Ferro novo e usado. — Ferragens. — Máquinas agrícolas e industriais — Tubos de ferro fundido e laminado. — Ferragens para construção e marcenaria. — Oleos, gazolina, lixa, etc.

Armazem: C. do Galvão, 127 — Telef. B. 83

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade faz-vi uma visita a aqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

VOLUNTARIOS DA AJUDA

Completo cinquenta e quatro anos de existência no dia 10 do mês corrente a benemérita Associação que tem este título.

Poderá alguém da moderna geração estranhar que se apelide da Ajuda uma instituição, cuja sede se encontra no centro de Lisboa.

E' que a Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda não enjeita a freguesia que lhe foi berço, e honra-se com os nomes dos cidadãos que ali a fundaram e lhe deram vida e acção á justa de desinteressados sacrificios e persistente abnegação.

Justo é, portanto, que também os ajudenses recordem com desvanecimento essa prestimosa iniciativa e sintam o orgulho próprio de quem, embora distante, vê coroada de glória uma filha querida.

E' por isso que o *Comércio da Ajuda*, saudando a Associação no seu quinquagésimo quarto aniversário, saúda igualmente os denodados continuadores da obra que neste bairro teve início, e aos seus leitores oferece um breve relato de como ela se constituiu e de como honrosamente tem cumprido a nobre missão que se impôs.

Antes de 1880 o serviço de incendios era na Ajuda muito deficiente. Alguns moradores, sabendo que no palácio real existia abandonada uma bomba Flaud, conseguiram que o rei D. Luiz cedesse uma dependência onde

ela ficasse devidamente instalada e pronta a ser utilizada nos incêndios que ocessem em sitios próximos. Mas os bombeiros eram em tão diminuto número, que, desorganizados e sem instrução apropriada, os seus serviços seriam de minguido aproveitamento nos lances perigosos.

Foi então que surgiu a idea de fundar uma associação, onde se juntassem todos os que mostravam interesse em dotar o bairro com um melhoramento de tanta utilidade e cuja falta muito se fazia sentir.

Cabe aqui citar os nomes dos individuos que desde logo se aliaram e deram á simpática cruzada todo o seu esforço. Foram eles Manuel Ernesto Nunes, Alfredo Soares Franco, João Pais de Vasconcelos Abranches, António Cordeiro, José Joaquim de Sampaio, João Luiz Duarte, João Batista Ribeiro, Manuel Inocêncio de Figueiredo, Guilherme Silva, e outros.

Foi no dia 10 de Abril de 1880 que, depois de várias reuniões preparatórias, definitivamente ficou resolvida a fundação da Associação, que teve a sua primeira sede num prédio de quatro janelas sito no Largo da Ajuda, junto á estação dos Bombeiros Municipais de Belém, prédio que há muito foi demolido.

A estação ficou instalada numa pequena dependência do palácio da Ajuda e o material de que dispunha,

pertencia também da Casa Real, compunha-se apenas de uma bomba, uma escada de *crochet*, dois chapadores, uma agulheta, alguns baldes de lona, e uma pequena mangueira já usada.

O primeiro comandante da corporação foi António Cord-iro e instrutor o bombeiro municipal Alfredo Dias Dourado.

Já a 10 de Junho do mesmo ano, por ocasião do tricentenario de Camões, os Bombeiros Voluntários da Ajuda se apresentaram pela primeira vez em formatura com o seu fardamento simples, mas elegante, e três dias depois fizeram a sua estreia de serviços no incêndio que se manifestou no edificio da Cordoaria Nacional, onde todos demonstraram decidida bravura, e onde alguns receberam o seu baptismo de sangue.

No ano seguinte foi concedido á Associação, por carta régia, o título de *Real*, assumindo então a sua presidência honraria o Infante D. Afonso, Duque do Porto.

Desde o principio que o Infante mostrara a sua muita simpatia pela corporação, auxiliando-a em tudo, prestando-lhe incondicional apoio, embora com isso contrariasse sua mãe, a Rainha D. Maria Pia, que, em extremo ciosa da sua dignidade de soberana, não via com bons olhos o filho acamaradado com pessoas de esfera inferior e entregar se a occupaões

Farmacia

SOUSA

C. da Ajuda, 170
Telefon B. 329

Consultas

pelos Ex.ºs Drs.

CARNILHO XATIER

Partos, doenças das senhoras, Clínica Geral

TODOS OS DIAS
às 13horas

MEDINA DE SOUZA

MEDICO EM RECEITAS

Coração Pulmões
Clínica Geral

TODOS OS DIAS
das 17as 19 h.

Serviço nocturno
às quinas-feiras



MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa tambem se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

que julgava impróprias do descendente de um monarca! Isso, porém, não impediu que o Infante assumisse em Março de 1889 o cargo de comandante efectivo da corporação, permanecendo nêle até 1892.

Em 18-3 a sede associativa passou para o 1.º andar da Calçada da Ajuda 173, no prédio onde actualmente está instalada a mercearia de A. D. Resina (H.º), e a estação foi aumentada com outra bomba pertencente ao palácio das Necessidades. Foi também nesse ano que se organizou o serviço de saúde, com uma pequena caixa de ambulância oferecida por José Joaquim Teixeira, e desempenhando o lugar de enfermeiro o farmacêutico Nogueira, da Calçada da Ajuda.

Se entre 1884 e 1886 a Associação atravessou um período de dificuldades, logo depois a vemos por assim dizer rejuvenescida e forte, mercê de novos elementos que nela ingressaram, inaugurando em 1887 uma nova estação na Casa Pia e em 1888 outra no edificio do Hospital de S. José.

Foi então organizada a Secção de Ambulância, adquirida por subscrição um carro próprio, e constituído o quadro com pessoal habilitado.

O Rei D. Luiz também pela Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda evidenciou simpatia e interesse. Por sua iniciativa foi construído junto do Palácio um novo quartel, magnificamente apetrechado em relação á época, e solenemente inaugurado em 1889.

Foi este um dos períodos mais brilhantes da corporação, que dispunha

já de um importante material com que comparecia em todos os incendios, prestando relevantissimos serviços, como os que mereceram especial elogio por ocasião do fogo manifestado na casa Barela, no Chiado.

Quando em 1892 o Infante D. Afonso abandonou o comando, determinou o encerramento da estação da Ajuda, ficando portanto a funcionar apenas as outras já mencionadas e uma aberta algum tempo antes em Colares. E em 1894, em virtude de desinteligências entre a Direcção e alguns sócios, a Associação resolveu abandonar todas as estações e instalar-se definitivamente na casa da Praça da Alegria, já anteriormente adquirida para substituir a estação do Hospital de S. José.

Destá data até 1900, a Associação lutou com deficiência de recursos, mas a dedicação e energia de alguns associados conseguiu mantê-la sem desdouro nem quebras das suas nobres tradições.

Quando em 1891 o serviço de bombeiros foi organizado militarmente, procurou-se excluir a corporação dos bombeiros da Ajuda da Divisão Auxiliar então criada e formada exclusivamente com os componentes da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa. Mas o valor, as tradições, os serviços prestados pelos Voluntários da Ajuda impunham a sua Associação á consideração do povo da capital. E assim, com o esforço e energia de alguns dos associados, que ponderadamente souberam conduzir a campanha em favor da sua corporação,

auxiliados também por alguns jornais de Lisboa, esta Associação conseguiu vencer e ser incluída na nova Divisão criada.

Recebe então um grande impulso a Associação dos Voluntários da Ajuda: melhora-se o material, fazem-se importantes obras na sede, e, em vários incendios manifestados em Lisboa, os Voluntários da Ajuda são apontados como exemplos de generosidade e heroísmo, destacando-se entre todos Alfredo da Rocha e Júlio Canongia que nos incendios do Largo do Camões, em Março de 1902, no da Fábrica de Xabregas e no célebre e pavoroso incendio da Madalena, com rara serenidade e prodigiosa valentia se distinguem no ataque ao sinistro e no salvamento das pessoas em imminente perigo. Bem merecidas foram, por tão altos serviços, as medalhas que adornam as suas fardas de bombeiros. Tanto assim o reconheceu o Senado Municipal, que em 1917 nomeou Alfredo da Rocha comandante da Divisão Auxiliar dos Bombeiros Voluntários.

De então, até hoje, a vida da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda é uma série ininterrupta de extraordinários serviços prestados á capital, quer nos grandes incendios ocorridos, quer por ocasião dos movimentos revolucionários, em que a sua acção teve alto relevo na condução e tratamento dos feridos.

Tanto assim o reconheceu o Governo, que em 1919, lhe concedeu por decreto o grau de Oficial da Ordem

O carro parava... Pensara estar próxima de sua casa... e quando se dispunha a sair, o motorista informou que havia uma avaria, cuja reparação não demoraria muito...

...Esquecida já dos seus pensamentos anteriores, elevada no fogo íntimo, deixara-se cair nos braços do seu alorado noivo...

...Na sua impetuosidade sonhadora antevia já o dia em que seria conduzida com sincero disvelo perante o altar sagrado, ajoelhada sobre uma linda almofada de setim, bordada a matiz, e tendo a seu lado o noivo nuna felicidade imprevista de amor!...

Duplamente enganada

Por C. J. DE SOUSA
(CONCLUSÃO)

coara loucamente e por quem se tinha sacrificado não aparecia... ? Que aconteceria? ? Estaria doente?... ? Mas nem uma carta?... Sofria!...

Apoderou-se de Zélia nuna dúvida! Seria possível!... Desalentada... começou por se convencer que tinha sido enganada, ultrajada na sua ingenuidade... Tentara ainda indagar do seu paradeiro nos lugares que elle dizia frequentar, mas ninguém lhe fornecia o mais insignificante pormenor, para se orientar...

No estabelecimento onde Eduardo estava empregado, disseram-lhe que tinha sido despedido por faltas cometidas...

Chegara, finalmente, a desilusão!... E agora? Zélia levava as noites nuna imperturbável vigília, obsediada pelo rompimento inesperado... Não podia conceber semelhante falta de dignidade... Quantas lágrimas lhe rolaram dolorosas pelas

...Quando chegara a casa, sentiu-se alquebrada de fôrças, fisicamente estenuada como se tivesse feito um longo percurso a pé...

faces ardentes que se tornam empalidecidas. Entrou de persegui-la uma melancolia cheia de dureza, bastante significativa. Sua mãe estanhava-na, mas bem longe de suspeitar... As colegas riam-na, mas haviam muitos... Conheceram-na na alegre, viva e divertida!...

O seu sonho, a sua esperança, todo ilusão... Todo o seu futuro destruído, depauperado, farrapo inútil deixado ao lixo depois de já não servir para nada...

O que a apontavam mais, chegando a delirar, era desocheer os motivos desagradáveis, desse afastamento...

Ela que pedia toda nuna fé nesse acto sagrado e honesto, tivera a leviandade de ceder, confiante nuna reparação imediata... Enganada!... Mas por maior esforço que fizesse não conseguia reunir factos que lhe trouxessem a convicção da sua falta... Estava perdida!...

Considerava-se uma ruína desfolhada, as pétalas a caírem com um movimento suave, a pender da haste!... Porque se deixara colher, que fraqueza... ante os promettimentos hipercritas... Agora recordava o aviso que tivera intimamente... E elle, que jurara fazê-la feliz, sua companheira inseparável no lar que ambos tinham, por vezes, idealizado nno ambiente de beleza, nas horas deliciosas de nno nno?

Outra que quer no estado succeder-lhe-ia o mesmo! Nenhuma raparigada sua idade estava livre de se prender dum homem avoso, galanteador e honesto, e finalmente servir de instrumento lascivo...

E na embriaguez da fantasia instável, prescru-tava o íntimo do seu coração, acidez assediante que

a tornava febril, tinha que decidir da sua melindrosa situação.

Não possuía a coragem necessária para levantar a sua honestidade ofendida, julgava-se desgraçada, o escárnio das suas companheiras... Entendia não ser já digna da sua convivência... Um ente que existia sem consideração de espécie alguma!

Não! A sua vida tinha que modificar-se... Para que viver!... A luta íntima que dentro dela a incendiava não podia prosseguir sem uma tentativa, um esforço para vencê-la... Como?... Estava escrito pelo destino... Cumprir-se-ia!...

Anotocera...

Os dias pareciam intermináveis... Na officina já não prestava atenção e proficiência nos trabalhos que executava e lhe grangeavam simpatias. Acabada a sua tarefa, sentiu um alívio... Durante o dia fora acometida dum ataque de nervos...

Tinha concebido uma idea, simbolo duma esperança, dum anseio e duma libertação, o tributo da tortura que lhe acendera a alma, revolvendo-lhe o destino fatal, que a perseguia inexorável, não a deixava...

Nessa hora nostálgica, intercalada de silêncios, em que uma tristeza, afição, dor mais austera se apoderara de Zélia, conduziria-a nnum ímpeto a aproximar-se duma das janelas... Ergueu os olhos ao firmamento, na contemplação das estrelas brilhantes, como a solicitar que

lhe servissem de guia, na jornada que se propunha realizar...

De repente sentiu-se a queda dum corpo no lago da calçada, e um gemido profundo e dilacerante repercutiu-se na calada da noite, perturbando a sua tranquilidade!...

Fora Zélia... Transportada ao hospital verificaram a fractura duma perna e contusões internas graves... Desditosa!...

Quizera pagar com a morte o tributo deixado em aberto da sua inconstancia na mocidade, porém a Pareia não a recebera, tendo caído nos braços salvadores da vida!...

FIM

Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para serem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 116 a 128 - SUGUBAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
TELEF. B. 656 - AJUDA - LISBOA

Favorita Ajudense

DE J. J. CAETANO

Completo sortido de Panqueiro, Retrozeiro, Roçaria e Graviaria

Artigos Escolares - Material electrico

GRANDES PECHINCHAS - OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, «em testemunho da admiração e aprêgo pelos relevantes serviços que tem prestado á causa da Humanidade, com uma excelência de organização digna do maior registo».

A Camara Municipal de Lisboa, em 1925, concedeu-lhe a Medalha de Prata da Cidade.

Actualmente, dispondo dum considerável número das mais aperfeiçoadas viaturas, e tendo organizado os seus serviços de socôrro duma forma modelar, a Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda é cada vez mais uma instituição que honra o sitio onde teve início, e que, condecorada com a Comenda da Ordem Militar de Cristo e agraciada últimamente com a Medalha de Ouro da Cidade, o que prova o reconhecimento dos seus altos serviços pelos poderes do Estado, continuam a ser, como sempre, a instituição prestante que procura dia a dia desenvolver a sua grande obra de paz e amor em prol da cidade de Lisboa, sob o dignificante lema de *Vida por Vida*.

Além das distinções a que já nos referimos a Associação possui a Comenda da Ordem de Benemerência e a Medalha de Prata de Sapeurs Pompiers, concedida pelo Governo da República Francêsa em 1918. Além disso foi louvada pelo Governo Português em Maio de 1915 e Setembro de 1917, e considerada de Utilidade Pública em Junho de 1931.

Resta-nos fazer uma referência especial ao seu serviço de saúde.

Filiada de começo na Sociedade da Cruz Vermelha, como, por ocasião do

período revolucionário de 1910, esta Sociedade e as respectivas autoridades não tivessem tomado na devida conta os serviços prestados pelos Voluntários da Ajuda, resolveram êstes adoptar no serviço de saúde o distintivo da *Cruz Verde*.

Foi, pois, esta Associação a primeira que montou um serviço de saúde e adoptou um distintivo diferente do único até ali existente.

Inúmeros são os serviços prestados por ela em todas as contingências, até nas mais arriscadas, evidenciando por maneira notável a excelência da sua organização e o valor dos seus componentes.

Pela acção desenvolvida no movimento de Maio de 1915, foi louvada pelo Governo e todo o seu pessoal agraciado com a medalha de prata concedida ao mérito, filantropia e generosidade.

Depois, nos acontecimentos de Julho de 1917, nos de Dezembro desse mesmo ano, e especialmente por ocasião da gripe pneumónica, em 1918, ainda mais se acentuou a invulgar abnegação de todos os que á sombra da *Cruz Verde*, no seu magnifico pòsto e por toda a cidade, muitas vezes com risco da própria vida, ostentaram desmedida e nobre coragem e se desvelaram em socorrer carinhosamente os infelizes necessitados de auxílio.

Foi uma ambulância organizada pela Cruz Verde que acompanhou o batalhão académico nas operações contra o movimento monárquico do norte, o que lhe valeu louvor em *Ordem do Exército*.

Foi ainda a Cruz Verde que estabeleceu a assistência nos campos de *football*; que auxiliou a Camara Municipal na protecção dispensada ás crianças das escolas que receberam banhos de mar na Cruz Quebrada, nos anos de 1924 a 1926; e que nos três dias de terrôr causado pela revolução de Fevereiro de 1927, com a sua séde quasi bloqueada pelos combatentes, ainda assim muitos e valiosos serviços prestou, tendo sido gravemente feridos alguns dos seus generosos voluntários.

No pòsto, mantido em constante actividade, sobem annualmente a milhares os curativos realizados; as conduções de doentes são em média de 300 por ano, e em 1925, quando a variola tomou proporções graves, ali se fizeram 3250 revacinações.

Pode orgulhar-se a Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda pela acção humanitária que tem sabido desenvolver, a despeito de todas as dificuldades, e que a tornam uma das mais simpáticas e grandiosas instituições da nossa capital.

Por isso, ao terminarmos, mais uma vez lhe endereçamos as saudações calorosas que bem merece, juntamente com os agradecimentos devidos pela maneira gentil por que nos recebeu, fornecendo-nos os preciosos elementos de que necessitávamos para a elaboração deste singelo e despretencioso artigo.

Alfredo Gameiro.

BILHETES DE VISITA

desde 4\$00 o cento

C. da Ajuda, 176 - LISBOA - Telefone B. 329

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 - LISBOA

TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas

Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

OFICINA DE RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Albano Machado

Reparações em relógios de todas as marcas e objectos de ouro e prata

PERFEIÇÃO, RAPIDEZ E ECONOMIA

Calçada da Ajuda, 162 - LISBOA

TELEFONE BELEM 236

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimento dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117

R. da Junqueira, 293-B a 293-D

Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216

Calçada da Ajuda, 154 a 156

Largo 20 de Abril Calvário, 1

Instalações electricas

a Prestações - Executa

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.^{as} Reunidas Gaz e Electricidade

Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS, á Calçada da Ajuda, 167 e 169, B. Telef. 552

onde serão atendidos com a máxima urgência



A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Encadernações simples e de luxo, tais como livros
 á antiga, amador e escripturação comercial
 Copiadores, caixas e pastas para arquivo
 Armar-se pastas de fantasia e bordadas
 Envernissam-se mapas

T. de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517

DROGARIA SANTOS

A casa mais antiga da freguesia, e que mais barato vende

**Drogas, produtos químicos, tintas
 de todas as qualidades, sabonetes e perfumarias**

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELEM 220

Melhoramentos nas freguesias da Ajuda e de Belém

No dia 23 do corrente, pelas 21 horas, reuniram, em sessão conjunta, na séde da Junta de Fréguesia de Belém, os membros desta Junta e os da da Ajuda, comparecendo também as respectivas comissões políticas da União Nacional e de melhoramentos das duas fréguesias, sob a presidência do Sr. Dr. Simões Alves, da Comissão da União Nacional de Belém, com o fim principal de apreciar o projecto de uma avenida que ligue as duas fréguesias, partindo do lugar do Caramão, e a terminar no largo dos Jerónimos.

Apresentou o projecto o engenheiro Sr. Azevedo e Silva, com um perfeito grafico, cujas explicações a assistência ouviu com o máximo silêncio e interesse, tributando no fim uma calorosa ovação ao seu autor, como sinal de aprovação.

O sr. coronel Bivar de Sousa teve palavras de elogio para o trabalho do engenheiro sr. Azevedo e Silva, dizendo, porém, que é preciso, primeiro, tratar dos pequenos projectos, como o balneario municipal, o fornecimento de água, o calcetamento das ruas, etc.

O Sr. António Prata disse que o projecto do Sr. engenheiro Azevedo e Silva é grandioso e belo, mas que se deve atender, primeiramente, ás ruas esburacadas, ás faltas de iluminação, de água e de assistência social.

Continuando, disse, também, que é da maxima urgencia a criação de um

liceu feminino, de uma biblioteca popular e da construção das linhas prometidas pela Carris.

O presidente, Sr. Dr. Simões Alves, agradeceu ao Sr. engenheiro Azevedo e Silva a apresentação do minucioso projecto da avenida, e, sobre as faltas e necessidades apresentadas pelos Srs. coronel Bivar de Sousa e António Prata, disse que a Camara Municipal de Lisboa não tem feito mais, por falta de verba, pois herdou muitas dividas, porém, no próximo ano económico, iniciará alguns trabalhos que interessam as freguesias reunidas.

O Sr. Dr. Perry Vidal, presidente da Comissão Paroquial da União Nacional da Ajuda, elogiou o projecto do Sr. engenheiro Azevedo e Silva, que classificou de notável e grandioso, terminando por propôr que as comissões políticas da União Nacional de Belem e Ajuda fôssem ao Ex.^{mo} Presidente da Camara Municipal de Lisboa, apresentar o projecto da nova Avenida, pedindo-lhe que o Municipio tome em consideração o melhoramento em vista, dando-lhe andamento, o mais brevemente possível.

Aprovada esta proposta, por unanimidade, o Sr. Presidente encerrou a sessão, depois de agradecer a boa vontade de todos em trabalhar pelos progressos das freguesias de Belém e Ajuda.

As Colónias Portuguezas

O Arquipelago de Cabo Verde possui os necessários e indispensáveis recursos para viver em regimen de *superavit*; o que se torna necessário é impulsionar todos elles, evitando-se que os seus naturais se vejam compelidos a abandonar as suas terras e procurar em outras distantes, o necessário para poderem viver.

Afigura se-nos não ser muito ditel a resolução deste problema vital; bastaria intensificar e proteger as culturas próprias do seu solo, tais como o café, mundialmente dos mais afamados, a cana de assucar, a mandioca, o milho, o feijão, o algodão etc.

Também não era difficil a introdução e o desenvolvimento das industrias susceptíveis de adaptação ao meio.

Uma das medidas que também se impõe ao progresso de Cabo Verde, é estudar-se a melhor forma de se assegurarem os mercados para a colocação da laranja e da banana que ali se cultivam em larga escala e, cuja qualidade é bastante apreciavel.

Os productos do Arquipelago de Cabo Verde, como de resto sucede com os das restantes Colonias, são de esplendida qualidade; contudo, difficilmente encontram facilidade na sua colocação, precisamente, por não se ter pensado ainda a sério numa intensa e bem orientada propaganda, assente apenas na verdade pura e simples.

A laranja da Baía por exemplo, não sendo pior que a de Cabo Verde mas, também não sendo em nada superior, tem os seus mercados devidamente assegurados, justamente pela aturada e bem ordenada propaganda que dela fazem as associações comerciais respectivas, auxiliadas carinhosamente pelos Governos Federal e Estadual.

E assim em Portugal se devia proceder para que, o excedente da sua produção, quer na Metropole, quer nas Colónias, tivesse sempre garantida a sua colocação.

Nova Gôa, 6/3/934.

Fresina.

Agostinho António.

A hora legal no comércio e na indústria

Pelo gabinete do Sr. Ministro do Interior foi enviada a todos os governadores civis a seguinte circular:

«Encarrega-me S. Ex.^a o Ministro do Interior de dizer a V. Ex.^a se digne promover que a hora legal, no que diz respeito á abertura e encerramento das fábricas e quaisquer estabelecimentos comerciais, seja respeitada de forma a não ser inutilizado o beneficio que com o avanço da hora se pretendeu atingir os operários e empregados. — (a) O chefe do gabinete».

DE RELANCE...

Já foram reparados aqueles buracos do pavimento do passeio da R. Augusto Gomes Ferreira, a que fizemos referência no último número deste quinzenário. Assim, sim! Dá vontade de roubar um bocado de tempo ao nosso repouso, para rabiscar umas letras, lembrando as pequeninas coisas que passam despercebidas, mas que se avolumam e dão mau aspecto, quando sabemos que somos ouvidos.

E como reclamamos só coisas de utilidade pública, sem intenção de prejudicar quem quer que seja, e sómente no propósito de embelezar, tanto quanto possível, a terra em que vivemos, julgamo-nos no direito de sermos atendidos.

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
 SOLDADURA AUTOGENIA**

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA Telef. B. 496

≡ SALÃO ≡ TELEF. B. 124

PORTUGAL

Travessa da Memória — Ajuda

TELEF. B. 99

≡ CINEMA ≡

PALATINO

R. Filinto Elísio (Alto de Santo Amaro)

Sábado 28 ■ Domingo 29 ■ Segunda-feira 30 — Às 9 e um quarto h. da noite

Domingo, 29 — MATINÉE às 3 horas da tarde

com a grandiosa e interessante super-produção da «Tobis Portuguesa», falada e cantada em português, com BEATRIZ COSTA, VASCO SANTANA e outros artistas portugueses

Canção de Lisboa

O MELHOR FILME PORTUGUEZ DA ACTUALIDADE

Além do filme A CANÇÃO DE LISBOA, exhibir-se-ão

outras super-produções de grande sucesso

A SEGUIR: O CANTICO DOS CANTICOS, com Marlène Dietrich FRA DIAVOLO, com Bucha e Esfica.

FOOTBALL

Jogos para amanhã:

Belenenses-Barreirense, nas Salésias.
Benfica-União, no Estádio.
Casa Pia-Chelas, no Restelo.
Carcavelinhos-Bom Sucesso, na Tapadinha.

O primeiro, é o desafio maximo da jornada. Dêle depende a última palavra dêste bi campeonato de Lisboa.

Os barreireuses, empatados em pontos com o Sporting, hão-de pôr todos os seus recursos em luta para levar a melhor aos homens de Belém. O Belenenses, embora em crise acentuada, não costumam deixar os seus créditos em mãos alheias... Do conjunto das duas «vontades» deve sair u na partida animada, de bom «association».

O Barreirense, á beira de um título que o seduz, empregar-se-á a fundo em busca da vitoria, a qual não será motivo de grandes espantos, mas o Belenenses — o «team» das grandes ocasiões — merece ainda o favoritismo.

Vencedor o Barreirense, teria que disputar ao Sporting o título de campeão de Lisboa.

O jogo do Estádio apresenta-se equilibrado. Os santamarenses, se se decidirem a rematar á balisa, poderão sair vencedores — que têm jôgo para isso.

O Casa Pia parece que ainda não conhecerá desta vez o prazer da vitória. Se conseguir um empate pode considerar um bom resultado.

O Bom Sucesso certamente procurará que não seja muito avultada a colecção de «goals» do Carcavelinhos.

Club Musical 1.º de Janeiro de 1901

Hoje, amanhã e depois, realiza êste Club grandiasas festas, com a colaboração de preciosos elementos. Para a noite de hoje, está anunciada a representação do drama em 3 actos, intitulado «A Martir».

Agradecendo a amabilidade do convite, auguramos á comissão promotora destas festas, um exito absolute no objectivo em vista.

DÉLIVRANCE

Na passada terça feira nasceu um robusto menino, filho da Ex.^{ma} Sr.^a D. Luiza Lopes Gomes Marques e do Ex.^{mo} Sr. Joaquim Gomes Marques, ilustre capitão engenheiro, adjunto técnico dos Sapadores Bombeiros.

Aos pais do bebê, assim como a seu avô e tios, enviamos o nosso cartão de parabens, ao mesmo tempo que desejamos ao recém-nascido, as maiores felicidades pela vida fora.

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis

Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

SOROS, SÉDAS, CATGUT, DRENOS, CRINAS, LAMINARIAS, ALGODÕES, GAZES, COMPRESSAS, TAMPÕES, LIGADURAS, ETC., ETC.

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antinevralgina, comprimidos — Nevralgias, dôres de cabeça e dentes, constipações, insonias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta, contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

CONSULTAS MÉDICAS DIÁRIAS

pelos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras. às 11 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras. às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14.30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S QUINTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras